

# ARQUITETURA HUMANIZADA HOSPITALAR

## HOSPITAL HUMANIZED ARCHITECTURE

<sup>1</sup>MORAES, T. C. M.; <sup>2</sup>GIELFE, S.

<sup>1e2</sup>Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

### RESUMO

Este artigo salienta a importância do bem estar dos usuários na gestão em saúde e humanização hospitalar. Da mesma maneira ressalta que o espaço exerce forte relação com o indivíduo. Através das pesquisas projetuais realizadas, nota-se a relevância na arquitetura como meio da evolução do homem, considerando a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção da saúde: usuários, profissionais e gestores. É fato que o ambiente físico hospitalar é de suma importância para a recuperação e reabilitação no meio social. A metodologia aplicada a este trabalho introduziu as seguintes etapas: realização de pesquisas bibliográficas e documental, artigos acadêmicos, indexados na Scielo e referencial projetual.

**Palavras chave:** Arquitetura Hospitalar. Saúde. Humanização.

### ABSTRACT

This article emphasizes the importance of the users' well being in health management and hospital humanization. In the same way it emphasizes that the space exerts strong relation with the individual. Through the projected researches, it is possible to note the relevance in architecture as a means of human evolution, considering the valuation of the different subjects involved in the process of health production: users, professionals and managers. It is a fact that the hospital physical environment is of paramount importance for recovery and rehabilitation in the social environment. The methodology applied to this work introduced the following steps: the accomplishment of bibliographical and documentary researches, academic articles, indexed in the Scielo and design reference.

**Keywords:** Hospital Architecture. Health. Humanization

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta conexão entre saúde pública e arquitetura humanizada. É um assunto amplamente abordado na área da arquitetura, bem como, em outras áreas, como enfermagem, área médica, área administrativa, ou seja, interliga a importância de humanização em saúde e bem estar dos pacientes, profissionais e serviços e busca o atendimento de qualidade e de forma eficaz. (BONA, 2016 p.05).

Assim, a saúde pública em questão, de acordo com a Conferência Nacional de Saúde, no ano de 2000, que se nomeava como "Acesso, qualidade e humanização na atenção à saúde com controle social", buscava intervir nas políticas públicas de saúde. Passados dois anos, o Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) iniciou ações em hospitais com o intuito de criar comitês de humanização, voltados para a melhoria na qualidade da atenção ao usuário e, mais tarde, ao trabalhador. (PNHAH, 2000, p.7 apud BENEVIDES, R.; PASSOS, E., 2005).

O processo de humanização aconteceu com a evolução do homem, notando a necessidade voltada à gestão do sistema de saúde, com ações pertinentes ao cuidado

com os pacientes e serviços prestados. Da mesma maneira, o ambiente exerce influencia sobre os usuários, estabelecendo uma forte relação entre o espaço e individuo. Sendo assim, é fato que o ambiente físico hospitalar é de suma importância para a recuperação e reabilitação dos pacientes ao meio social, buscando de forma eficaz identificar o problema de cada usuário, sem causar danos morais e sociais. (CIACO, 2010 p. 05).

A arquitetura é relevante quanto ao aspecto de saúde e bem-estar, sendo primordial a compreensão que, humanização é o conceito que dá garantia que o ambiente seja benéfico, acelerando os procedimentos e assim, condicionando agentes de melhoria e tranquilidade que conseqüentemente lhe darão sensações de segurança. Desse modo, diversos fatores que contribuem para essas condicionantes como, iluminação, mobiliários, ventilação, utilização de cores corretas, entre outros, são através destas, que o espaço se torna agradável.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo se faz pela realização de pesquisas bibliográficas e documentais, visando o histórico conceitual e normativo, no sistema de saúde pública. Faz parte desta pesquisa também, a busca por referencias projetuais em arquitetura, constituindo uma ferramenta importante para apoiar um processo de planejamento.

Procedeu-se á uma revisão narrativa, coletando as informações nos dados da Biblioteca Virtual em Saúde, indexados na Scielo, artigos acadêmicos, trabalho de conclusão de curso e Mestrado especializados em Atenção Básica em Saúde.

### **DESENVOLVIMENTO**

Para o desenvolvimento do artigo foram abordados os presentes estudos, como referencial projetual, o Hospital da Rede Sarah na Unidade do Rio de Janeiro, projetado por João Filgueiras Lima, o Sanatório Antituberculose na Unidade de Finlândia.

**Figura 1:** Vista aérea do Hospital da Rede Sarah - Unidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>: >. Acesso em: 11/06/2018.

## **REDE SARAH KUBITSCHEK**

A Rede Sarah Kubitschek é uma homenagem à dona Sarah, esposa do presidente Juscelino Kubitschek, responsável por fazer o centro de reabilitação sair do papel. Através de um trabalho humanizado que utiliza a natureza e a arte como instrumento na reabilitação, a Rede Sarah incentiva seus pacientes a superarem cada dificuldade, pois é um lugar grandioso, aconchegante, que envolve arte na arquitetura. Traz uma sensação de bem-estar inexplicável.

A Rede SARAH de Hospitais de Reabilitação é mantida pela Associação das Pioneiras Sociais (APS), órgão instituído pela Lei nº 8.246/91, de 22 de outubro de 1991. Hoje é constituída por nove unidades, localizadas em diversas capitais brasileiras, que realizam mais de 19 milhões de procedimentos por ano. Tem por meta devolver ao cidadão brasileiro os impostos pagos por meio de atendimento público de alta qualidade, com tecnologia de ponta e humanismo, alcançando todos os níveis da população. (REDE SARAH, 2013).

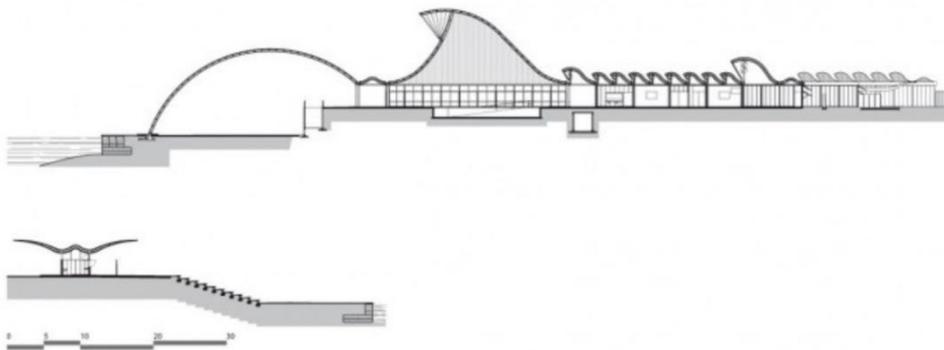
Na Rede Sarah, as atividades médicas prestadas, tem como objetivo, reabilitar com excelência de forma gratuita nas áreas neurológica e ortopédica e desenvolve programas de formação e qualificação para estudantes e profissionais de outras instituições e manter programas de educação continuada para profissionais. Também exercer ação educacional na sociedade visando prevenir a ocorrência das principais doenças atendidas na Rede SARAH, além de desenvolver pesquisas científica.

**Figura 2:** Planta térrea Hospital da Rede Sarah - Rio de Janeiro.



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>: >. Acesso em: 11/06/2018.

**Figura 3:** Corte longitudinal- Hospital da Rede Sarah - Rio de Janeiro.



Fonte: Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>: >. Acesso em: 11/06/2018.

As plantas retangulares que se conectam a uma via de circulação principal que se cruza com um grande eixo longitudinal norte-sul. O Hospital se divide em blocos que abrigam as diversas unidades funcionais e a volumetria resulta em paralelogramos que se conectam através de uma circulação aberta. As palavras-chave são modulação, padronização, volumes paralelepipedais.

A planta do auditório se diferencia pela forma circular em detrimento dos demais blocos retangulares, localizando-se distante destes, porém interligados através de circulação aberta coberta por uma marquise. No entanto, a composição volumétrica do auditório através da forma orgânica mantém um diálogo com a cobertura curva dos sheds presentes no restante do conjunto edificado, compondo um todo harmônico. Assim, percebe-se que há uma diferenciação formal evidente

em planta, que é percebida através da volumetria, porém resultando em um todo harmônico onde o auditório é um elemento de destaque.

**Figura 4:** Vista aérea do Sanatório Antituberculose- Unidade de Finlândia



Fonte: Disponível em : , < <https://br.pinterest.com/pin/487373990898375149/?lp=true> > acesso em: 11/06/2018.

## **SANATÓRIO ANTITUBERCULOSE**

A origem do Sanatório Antituberculose de Paimio, se passa no processo de Independência do país, em 1917. Com objetivo de romper aliança com Império Russo. Em seguida, começou uma série de casos de tuberculose, eram agravados pelo clima do país. Então, o governo Finlandês, decidiu construir um edifício especializado, próximo a cidade de Turku. Portanto foi escolhida a cidade Paimio, com melhores condições climáticas. Alvar se preocupou primordialmente com o bem-estar dos pacientes que, em função da doença, se instalariam por um bom tempo no sanatório. Desenhou todo o mobiliário, pensou nas cores e volumes e analisou a iluminação para fazer os espaços um ambiente agradável aos pacientes e funcionários.

O arquiteto organizou as diversas funções do estabelecimento com uma série de volumes arquitetônicos combinados livremente. A ala que mais se destaca no projeto é a que abriga os pacientes que vai se conectando as outras áreas como as das salas, cozinha e garagens consistindo na zona de trabalho. As casas dos médicos e dos funcionários encontram-se afastadas do núcleo, consistindo na zona de repouso.(CARVALHO, C. 2010 p.1)



Uma implantação integrada com a natureza ao redor, articula três blocos abertos, em forma de leque. Cada bloco, o de ambientes coletivos, o do hospital e o de serviços e, estão ligados por caminhos e espaços, voltados para um pátio interno, que também é a entrada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do presente Artigo Científico, foi contextualizar á relação entre saúde e arquitetura humanizada hospitalar, através de pesquisas que contribuíram para instigar os problemas encontrados no sistema de saúde, por meio da melhoria do acesso dos usuários aos serviços prestados. Mediante as referenciais projetuais descrito no artigo, criam-se evidências que ao passar do tempo a arquitetura se transformou, buscando de forma eficaz e qualificada identificar o problema de cada situação decorrente ao processo de gestão hospitalar.

### REFERÊNCIAS

BONA, Daniela. **Humanização e Gestão Hospitalar**. 2016 18f. Artigo de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação Superior Norte do RS, 2016.

CARVALHO, C.; AALTO, A. 2007. Disponível em: <<http://sobolhares.blogspot.com.br/2007/07/sanatrio-para-tuberculosos-alvar-aalto.html>>. Acesso em: 03 abril. 2018.

CIACO, Ricardo J. A. S. **A Arquitetura no Processo de Humanização dos Ambientes Hospitalares**. 2010 197f. Mestrado- Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, 2010.

RIBEIRO, Gislene Passos. **Conforto Ambiental, Sustentabilidade, Tecnologia e meio Ambiente**. 2007. 13f. Estudo de caso - Universidade Presbiteriana *Mackenzie*, Brasília, 2007.

SARAH, 2013. Disponível em: <<http://www.sarah.br/a-rede-sarah/>>. Acesso em: 02 maio. 2018.